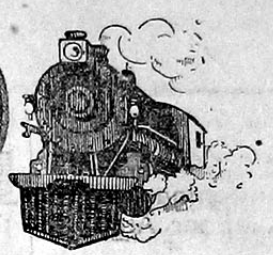
A RAZÃO



Orgão dos interesses dos empregados das Estradas de Ferro e do operariado em geral

Redactor-Proprietário: **A. Suarez** = = Administrador: LINO PAVAN

ANNO 1 | Baurú, --- Sabbado, 25 de Outubro de 1919 | **NUM. 42**

PELOS SERTÕES

Antes de entrarmos no amago da questão, vamos apresentar ao leitor, essas populações campesinhas, espalhadas pelos sertões, longe da civilisação e dos seios do progresso que une os povos de diversas regiões.

O nosso sertanejo é um typo isolado do convivio de seus patricios, não sabe o que se passa nas sociedades cultas e desconhece o regimen e as suas leis.

Para elles a republica e o imperio são a mesma cousa, ninguem lhes fez notar essa differença e não é porque sejam rebeldes á civilisação, è porque lhes falta o meio, o vehiculo do progresso, como sejam o telegrapho, o correio, a escola e outras vias de communicação.

A 20, 30, 40 ou 50 leguas do pequeno centro, já se nota a anormalidade e essas faltas de que vimos falando.

Os grandes fazendeiros, quasi sempre, têm professores nas fazendas para ensinarem-lhes os filhos. Provavelmente os professores pertencem ao meio, logo são atrazados e não passam o seu ensino além dos rudimentos da escripta, da leitura e da numeração, porque os professores bons, esses ficam na cidade onde são melhor recompensados e ha mais commodidades para a vida, logo, no sertão, só os filhos dos fazendeiros é que recebem essas noções deficituosas do ensino, emquanto os pobres nem isso mesmo.

Mas a par da falta da instrucção, vem a deficiencia em tudo que auxilia o valor da raça e dahi o exgottamento da vida que, tendo os germens combalidos, ha de forçosamente dar uma producção estiolada.

E' facto que o povo é tanto civilisado quanto adiantada é a sua hygiene domestica e publica e no sertão não ha nada disto.

Conhecemos pela habitação. O sertanejo que vae estabelecer-se nos sertões, começa por escolher o sitio em que é mais facil encontrar a agua, quer seja corrente, quer tenha as fontes primitivas no brejo e, distante apenas algumas braças, elle constroe a palhoça, que não é mais do que algumas estacas enterradas no chão humido, dando-lhe por coberta o sapé.

A's vezes barreia a casa e outras fica apenas com cerca pau a pique e assim sem conforto, sem hygiene, augmenta a prole definhada e achacada ou pelas palustres ou pelo «barbeiro» ou pelo amarellão ou ainda pelo bocio.

Como a habitação, o alimento insufficiente e como este a roupa desconfortavel. São uns parias que vão vegetando, longe do convivio dos civilisados, sem instrucção, sem pharmacia e sem medico.

Eis em resumo o que são as nossas populações sertanejas.

Ora, para rehabilitar uma raça abandonada, precisava fazer tudo, desde a casa ao alimento, desde a roupa á instrucção, e isso tudo è que podia reviver uma população condemnada á morte.

O nosso caboclo é por indole probo e sem ambição. A independencia delle está em poder viver longe dos centros, perto das mattas onde tem caça e dos rios onde ha abundancia de peixe.

Tendo um cavallo, alguns cachorros, uma espingarda e uma rede ou anzoes, considera-se igual a um imperador.

Ha uma razão nisso, o sangue que lhe corre das veias, embora estragado pelas intemperies e doenças sertanejas, é nobre e tem radicado em si esse orgulho de raça, que foi sempre o apanagio de seus maiores.

Ha, embora excepção, bellos typos do sertão, dignos de serem conhecidos e até cantados pelo seu valor, pela sua independencia e pela grandeza de suas virtudes.

Não ha cavalleiro que monte com mais denodo e graça do que o sertanejo. Nas suas cavalgadas, ou quando aposta carreira ou quando cerca a rez tresmalhada, semelha-se a um centauro, tem azas, voam cavallo e cavalleiro, não ha barranco, não ha matto, não ha distancia que não vadeie, que não atravesse e que não vença.

E' capaz de levar dias sobre o lombo do animal, perdido na immensidade do campo, deitando-se ao lado do animal e comendo a matula simples e modesta que levou de casa.

Não conhece cansaço nem impossivel, bate-se com a onça matreira como com qualquer inimigo. E' heroe e tenaz. E' o rei do sertão, o destemido bandeirante que não recua dos perigos.

Todas essas virtudes que os elevam a nossos olhos, são prejudicadas que com o auxilio dos governos, podiam concorrer para a sua felicidade.

Mas isto não acontece, porque os nossos homens de Estado, apenas concentram os seus esforços nos grandes centros e deixam essas populações num abandono criminoso, como se elles fossem filhos espurios, para quem a patria é madrasta.

Logo, para conseguirmos que os trabalhadores do campo fossem uma força nacional, precisava antes que tudo educal-os, auxilial-os e tratal-os quaes irmãos, tão dignos como outros quaesquer de serem protegidos.

Esse elemento desprotegido é puramente nacional, não tem a garantia das chancellarias, porque o colono, homem do campo tambem, tem a lei que lhes garante o salario e tem os consulados que lhe deffendem os direitos.

Mas o nacional, o nosso pobre trabalhador, aquelle que ganha dois ou tres mil reis por dia, para trabalhar dez ou doze horas diarias, não tem lei alguma que o proteja, é o verdadeiro escravo, cuja vida muitas vezes está á mercê do patrão.

E' por estes que devemos trabalhar, eleval-os, educal-os e garantir-lhes o futuro.

ACACIO DE AZEREDO

Leiam e divulguem «A Razão», «Spartacus», «A Plebe» e «A Voz Operaria»

O cancro Universal

Muita gente, mesmo a maioria da massa humana, vai felizmente comprehendendo que a Igreija actual não passa duma hedionda farça, onde representam os milhares protagonistas de sotaina funebre e relicarios grotescos.

A Igreija é a escola universal de todos os males que existem, de todos os vicios que vemos, de todos os crimes que observamos. E o padre, esse satyro de capa negra, é o pedagogo que opera com requintada crapulosidade.

A Igreja é o lupanar onde as almas castas das donzellas e das esposas honestas vão manchar-se do lodo e da miseria dos obscenos ensinamentos dos labios libidinosos do sacerdote infame.

O adro da Igreija ornamentado de estatuas de madeira e massa de differentes aspectos e de lampadas multicores causa a mesma impressão da alcova das prostitutas trescalante á essencia caras...

O padre é o maior corrupto que possa existir; é o maior farçante que tudo consegue com suas artimanhas que herdou das falsas doutrinas dum deus que não existe, desse deus que se existira o padre candinha seria o primeiro a desobedecer suas leis.

O bandido da Igreja, esse abutre negro de garras aduncas e apetite voraz, prégа ás suas «fieis ovelhas» os mandamentos que elle proprio desconhece e contesta.

O padre, sarcastico e victorioso, escarra improperios sobre a cabeça dos imbecis que ainda o ouvem, quando elle devia ser, como já o é nos espiritos cultos, o escarro da humanidade.

A religião, como está, só serve para embrutecer as intelligencias, dada a hypocrisia e mesquinheza com que é ministrada a essa parte dos nossos semelhantes que ainda crê nessas bobagens de «agua benta» e «hostias sagradas», que pertencem a grande série de patifarias e explorações levadas a effeito pelo intrujão da Igreija Catholica.

O ladrão, o assassino, o estelionatario encontram guarida no seio da Igreija e «absolvição» de sua culpa pelo "juiz" Vigarios!...

E esses criminosos, se depois de julgados pelo tribunal dos homens, foram absolvidos, ao envez de se esquivarem ao crime, abraçam-n'o fortalecidos para a sua pratica pelos conselhos absurdos incutidos em seus espiritos revoltados e tendentes á execução do mal pelo «conselheiro» Vigario...

JATOS SANTOS

Desfazendo suspeitas

Em Aquidauana

Aqui estou, cumprindo com um dever de homem livre e honesto, falando a verdade, o que poderei provar com meus documentos leaes.

O sr. J. B. Machado deve deixar de dizer que o artigo «Não sou atheu, sou communista», publicado na «Gazeta Operaria», do mez de Agosto, foi escripto por um seu subalterno, por ser assignado M. Alonso, valendo isto ao pobre operario ser perseguido pelo encarregado da Tracção, em Matto Grosso.

Mas o que havemos de fazer, si o infeliz empregado está sob o olhar odiento de seu chefe, e se os nossos paes commetteram o crime de nos baptisar, pondo-nos

Operarios: não acceitai chamados para a Rêde Sul Mineira!

Astrogildo Pereira, ex. postal, 1936 — R. de Janeiro

nomes com as mesmas iniciaes?

Nada mais que o amigo pague o «pato» por mim esta vez, como eu o poderei pagar n'outra; mas si o tal Machado quizer chegar á realidade e desvendar os factos afim de fazer justiça, pode verificar meu baptisterio e tomar informações a este respeito nesta redacção, onde poderá obter a confirmação de que não é Manoel Alonso o autor do artigo a que me refiro e sim

MARCELINO ALONSO

P. S. — E' um absurdo o homem pobre não ser livre em nada, não poder expor o seu ideal perante os seus semelhantes como eu o quiz demonstrar.

O rico mente, rouba, castiga e commette os maiores crimes sem nada lhe acontecer, e nós, pobres, por propagar uma lei que a todos iguala, somos encarcerados e perseguidos pelos prepotentes, afim de nos desviar das ideias transformadoras.

Assim, continuarei, como sempre, a propagar o mundo novo, até que a estrella gloriosa do communismo surja, e a sua luz espalhe a bemdita liberdade.

EM SÃO PAULO

Horrivel desastre

Violenta explosão de uma dynamite, numa casa do bairro do Braz.

A MORTE DE JOSE' ALVES

Conforme já é de dominio publico, deu-se domingo ultimo, 19 do andante, em São Paulo, um horrivel desastre que impressionou profundamente a população da Capital do Estado.

Na sala de jantar do predio n. 305 da rua João Boemer, no Braz, reuniam-se Joaquim dos Santos, José Alves, Belarmino Fernandes e José Prol, inquilino do predio, onde examinavam uma bomba de dynamite, quando, naturalmente escapando-se ella das mãos de quem a sustinha, produziu violenta explosão victimando os quatro infelizes que alli se achavam.

Depois que a policia fez retirar dos escombros os seus corpos pavorosamente deformados e mutilados, os dois predios — 305 e 303, que tambem soffreu graves damnos com a explosão da bomba fatal — ficaram sob a guarda de soldados para que na manhã seguinte alli se proseguissem as deligencias iniciadas na vespera.

Afim de proseguir nas pesquizas que se tornavam precisas no interior da casa onde houve a explosão, compareceram alli no dia seguinte ao desastre, ás 8 horas, o dr. Thyrso Martins, delegado geral, o dr. Virgilio do Nascimento, director do Gabinete de Investigações, e o dr. Sampaio Vianna, do Gabinete de Investigação. Tambem para lá seguiu uma turma do Corpo de Bombeiros, para proceder á remoção dos escombros.

O predio n. 305 foi o que mais soffreu. Cahiu todo o tecto da sala de jantar, a parede que o separava da sala de visitas e a que dividia essa casa da de n. 303. A que a separava do n. 307, ficou bastante abalada, e parte do telhado da de n. 303 tambem abateu.

O exame e remoção dos escombros da casa que servia de habitação a José Prol e sua familia foram morosissimos e muito penosos, prolongando-se até cerca das 14 horas.

Todos os moveis haviam sido despedaçados, vendo-se estilhaços da machina infernal encravados nos pedaços do mobiliario, nas portas, nas paredes e até nas proprias botinas que se achavam entre os escombros, no logar onde estavam as quatro victimas. Esses estilhaços eram de ferro e alguns tinham-se encravado no corpo dos infelizes victimados.

Uma das extremidade do «nucleo da bomba que explodiu perfurou o assoalho da sala de jantar e foi encontrada no acanhado porão da casa. Um outro estilhaço foi encravar-se na porta de um armario.

Terminados os trabalhos no local do desastre e feito um detalhado arrolamento de tudo o que foi encontrado, no Gabinete de Investigação proseguiram as diligencias até alta hora da noite.

Os cadaveres das quatro victimas foram, segunda feira, identificados, reconstituidos e photographados no necroterio da Central, de onde seguiram para o cemiterio do Araçá.

— —

José Alves, moço probo e intelligente, era muito estimado nesta cidade, onde exercia o cargo de professor da Escola Moderna, tendo assumido tambem por algum tempo a direcção desta folha.

Sabbado ultimo, tendo suspendido as aulas com a devida licença da Sociedade da Escola, seguira para São Paulo no intuito de regressar dentro de poucos dias.

Não conseguimos comprehender como se encontrava José Alves na casa fatal, tanto mais que elle fôra á Capital com o fim unico de visitar sua distincta familia.

A' directoria da Escola Moderna, pela perda de seu correcto professor, e á illustre familia do desventurado moço, «A Razão» apresenta sentidas condolencias.

A caminho da revolução

Desvende-se a realidade e cessem as mistificações e os embustes desse clero audaz e feroz e desses governos despoticos e tyrannicos porque cada palavra dessas hydras constituem nada menos duma mentira perigosa.

O inferno de que esses padres hypocritas falam é uma illusão phantastica que introduziram no nosso espirito embrutecido para nos amedrontar, para obedecer cegamente ás leis inquisitoriaes e para cumprir com a escravidão de seus alliados perversos — governo e burguezia.

Proletarios, tratemos pois, do nosso bem estar, tratemos do bem estar de nossos vindouros, conquistando a liberdade que nos pertence, já que os nossos antepassados nada puderam fazer por nós.

Mas como havemos de conquistar os nossos direitos? Com a fraternidade e a colligação leal e sincera. Si estes ditados não são sufficientes, temos a miseria que nos ha de abrigar; mas não esperemos que este nosso martyrio nos attinja ainda mais, porque é o quanto basta pensar que ha homens que sob um quotidiano lavor, expostos sem cessar ao calor, á chuva e ao frio, cultivam a terra, depositando em seu seio a semente que fortificará parte de suas forças e da sua vida, obtendo assim o alimento necessario para todos, e ha outros que exploram os bosques, os caminhos, trabalham nas officinas, nas fabricas, nas minas, explorando as immensas profundidades das entranhas da terra, afim de extrahir o ferro, a ulha, o metal e todas as materias necessarias aos officios e as artes, todos estes envelhecem num duro transe em procura de tudo quanto necessitamos.

A vida desses operarios é triste, e para descrevel-a seria uma tarefa difficil, porque durante o tempo, que nós chamamos existencia, dão-se scenas horriveis, por tudo tem que passar, estão empregados e ainda passam fome para ver si algum dia possuirão esse assassino ouro; nunca o alcançarão porque as provisões são carissimas, e alem disso, têm que pagar impostos, rendas, direitos. E para que? Para sustentar milhares, ou talvez milhões de homens que o governo tem por sua conta; mas não é elle que os sustenta e paga; somos nós, unicamente nós; com os impostos e rendas temos que sustentar os nossos algozes da democracia reinante, e na compra das provisões somos barbaramente explorados pelos egoistas burguezes, sustentando-os assim na ociosidade.

Pensemos bem nos factos que apparecem ante nossos olhos e trabalhemos conforme a consciencia nos ditar, porque eu acho que uma consciencia justa tem que revoltar-se ao ver homens invalidos mendigando pelas ruas, ao ver homens trabalharem doze a quatorze horas por dia, num serviço exhaustivo, para ganhar o mesquinho ordenado de tres ou quatro mil reis, quando na sua casa, para passar miseravelmente, necessita de uma diaria de sete ou oito mil reis.

Ver nossos filhos cobertos de andrajos, rodeando-nos pedindo pão, é uma verdadeira injustiça, é um crime que commettemos, porque nelle consentimos. E vemos por outro lado o burguez infame passear de automovel, regosijando-se, vemos os parasitas roubar-nos descaradamente por meio da exploração que elles chamam negocio, ostentando o luxo, o orgulho, a prepotencia, e nós, operarios que tudo produzimos, desconhecemos os nossos direitos, para auxiliar ainda mais os nossos sangue-sugas.

Sejamos providos de energias e abracemos a questão com coragem porque a nossa victoria é certa, mas si vamos presenciar os nossos problemas de braços cruzados; as questões nos fugirão agua abaixo e nunca mais as poderemos conquistar.

Camaradas, pois á caminho da revolução, que a victoria é certa! Empreguemos os maiores esforços, sejamos fortes e cohesos na lucta, que mais depressa veremos em todo o mundo brilhar o sol auri-fulgente da liberdade.

MARCELINO ALONSO

A familia no communismo

A familia no regimen burguez organisa-se tendo como base o interesse e as conveniencias e se conserva unida por liames artificiaes, compromissos vergonhosos, traições mal encobertas, litigios, offensas pessoaes, transacções e violencias.

E quando nas classes pobres se dissolve, os filhos são abandonados á caridade publica e, faltando esta, são atirados á rua...

Ao lado da familia burgueza prospera o infanticidio, a prostituição, o proxenetismo e o crime...

No regimen communista anarchico a base unica da familia é o amor e mantêm-se pela amizade, pelo respeito mutuo, livre de preoccupações economicas.

E se o amor que determinou a união vem a desapparecer e o convenio se transformar em oppressão reciproca, dissolvendo-se a familia, os filhos ficam amparados pela communidade.

Solidariedade!

A tão discutida solidariedade que a Liga dos proprietarios de Baurú pede á Liga Operaria local, ainda está em discussão.

Mas, não posso comprehender porque os proprietarios, agora mesmo com este claro de lua perceberam que nesta cidade existe uma Liga Operaria.

Porque? O porque esta aqui; porque existe uma outra Liga, a qual (como os ratos que furam os pavimentos) a terceira Liga quer furar as algibeiras dos Proprietarios. Estes, por sua vez, para não deixar-se furar, pediram a solidariedade da Liga Operaria, contra a Liga dos sotainas pretos.

Não fosse isso, nunca teriam se lembrado que em Baurú existe a classe operaria, ou só quando fosse para augmentar o aluguel das casas de tres em tres mezes, ou por outra, de 15 a 30 mil reis por cada vez. Que sangue-suga existe peor que os proprietarios de casas em Baurú, nestes ultimos 6 mezes, depois que vieram do Rio esses empregados da Noroeste? Quantos paes de familia não foram (como até agora) obrigados a diminuir a fatia de pão aos proprios filhos, devido a cara car-

Operarios: não acceitai chamados para a Rêde Sul Mineira!

rancuda do patrão da casa, que sem misericordia, como um Judeo, intimou: ou pagar 60 o que valia 30 ou sahir para a rua, em baixo dum tecto forrado de estrellas e de nuvens—o firmamento.

Naquelle dia o proprietario não é, e nunca fora tão altruista e misericordioso de pensar nos pobresinhos que possuem uma casa para morar; esquecendo que se tem 10 operarios que possuem uma casa, tem 50 que não possuem nada. Para com estes não ha misericordia nenhuma.

E, além disto, eu desejava saber—do tal proprietario que chamou de ignorantes os socios da Liga Operaria, por estes terem-lhe negado o voto de solidariedade—uma cousa:

Elle é rico, mas, se as suas propriedades não fossem ameaçadas, importava-se este com o infeliz operario?

Hypocrisia! Sim, hypocrisia!

Seja franco e leal e diga:

—Eu possuo tantos contos de réis em terrenos (não importa saber donde veio esta fortuna. —?—) e a fabrica do Divino Espirito quer se apoderar do que é meu; ajudai-me, pois, a me defender.

Isto sim, seria fallar clara e positivamente; mas não demonstrar-se interessado pelos operarios, para salvar o que «é seu». E, se essa solidariedade trouxer a completa ruina do operario, esse homem rico e «generoso» não será capaz de lhe dizer:

—Amigo, perdeste e a tua perda trouxe-me riquezas. Toma, pois, este dinheiro e compra uma casinha onde te abrigues com tua familia.

Desse «milagre» estão livres os operarios.

Porque que os proprietarios, querendo demonstrarem-se generosos, não supprimiram 30 por cento no aluguel das casas?

Ah! esta é doutrina! Elles não comprehendem «o grego»!

Estão na briga? Zarranjem-se!

Os pobres, nós os defenderemos; os ricos que «aguentem com o balanço», porque, se vencerem os proprietarios, nós, que nada possuimos, não ganharemos.

Pagar os alugueis á este ou áquelle tyrano, é sempre a mesma exploração contra os pobres.

Aguentem-se, pois!

Emquanto brigam os gatos, dansam os ratos!

L.

Na S. P. N.

Eu gostaria muito de ver neste momento a cara do Contador Bento de Camargo Barros, o homem que, quando em exercicio do seu cargo, julgava ter o rei na barriga e não olhava empregado algum com bons olhos.

São innumeros os desaforos que têm soffrido desse pequenino despota os pobres servidores dessa escachada via-ferrea.

Para elle não havia ninguem honesto na linha, entendia que o pessoal todo era ladrão.

Antigamente, no tempo do Inspector «boche», fazia do pessoal o que queria, suspendia empregados subordinados ao Trafego, e multava-os por brincadeira.

O Trepoff-mor da S. P. N. julgava que empregado era cachorro que não tinha direito algum; porém, chegou o dia em que os factos vieram provar-lhe o contrario.

Com que então esse cavalheiro. de parceria com o advogado das raparigas de Araraquara, arvorado em Inspector interino da Estrada, por obra e graça do mysterioso Deleuse, quizeram fazer correr um trem durante a greve, somente para arrecadar a feria do dia 30 de Setembro, retida nas estações?

Achei muita graça nisso!

Que cuidado revelaram elles pelo dinheiro do famigerado allemão com o arrevezado nome de Deleuse!...

Este cavalheiro de industria, de francez só tem o nome. Não foi cuidado que elles revellaram com o seu acto.

Naturalmente os seus palpites durante esses dias de descanço forçado, foram muitos, e elles queriam o «arame» para satisfazerem as suas paixões dominantes.

Eu que sempre duvidei da capacidade do pessoal da S. P. N. para reivindicar os seus direitos, sou forçado a confessar que me enganei redondamente.

Desde 1.o do corrente que essa massa proletaria, vilmente explorada e usurpada por uma empreza miseravel cujos proprietarios é um mysterio, se levantou como um só homem e exigiu augmento de salarios e diminuição de horas de trabalho e nessa attitude permanece ha 20 longos dias sem que o Governo do Estado intervenha de modo decisivo pondo fim a essa situação intoleravel.

Quanta miseria moral no meu paiz! E' por isso que sou bolchevista até á raiz dos cabellos!...

Si o Estado e as leis não valem nada num caso destes, ponha-se abaixo tudo isso e proclame-se, neste grande paiz, a Republica dos Soviets...

Viva Lenine!

ARTIGAS

Refinação de assucar

— E —

Torrefação de Café Popular

Attende-se a qualquer pedido a domicilio das 8 ás 20 horas

Velloso, Filho & Comp.

Est. de S. Paulo—Rua Juca Quito, 48—Teleph. 134

JABOTICABAL

NOTA — Vende-se assucar refinado e café moido a varejos e por atacado

Machina de Beneficiar ARROZ

— de —

PAULINO & MARTHA

Compram e vendem Generos do Paiz — Armazem em Santos —

Caixa Postal, 81 — Telephone, 81 BAURU' — E. de S. Paulo

A falta de agua em Bauru

Esta semana a cidade de Baurú esteve tres dias sem agua, não sabemos qual o motivo.

Será porque o povo não paga, ou será para provocar uma greve geral das lavadeiras, dos cosinheiros, dos barbeiros, emfim de todos aquelles que usam o precioso liquido?

Não, porque as autoridades são inimigas de greves.

Mas então porque? E' que... agua não tem!

Viste isto que não obriguem a pagar um liquido quando os encarregados não são aptos para fornecel-o!

Esperam as chuvas... mas a agua da chuva não precisa ser paga, porque ella é enviada sem precisão de assignar-se compromissos; e se os encarregados do abastecimento de agua fazem pagar a agua da chuva, então é uma apropriação indebita, porque tal agua não lhes pertence.

A nosso ver, não fornecem agua porque os medicos queixam-se que ganham pouco e ameaçam retirar-se de Baurú.

Antes tal perspectiva, os fornecedores de agua pensaram que é melhor ter entre nós comadre typho sem agua ao envez de comadre agua sem medicos.

A nosso ver o negocio resolveria-se se os vendedores desse liquido cobrassem..... 1$000 a lata, e os inquilinos descontassem ao dono da casa a importancia despendida na compra da agua que elle é obrigado fornecer.

13$ooo por dia

ou mais, poderá v. s. ganhar facilmente no jogo do bicho, adquirindo a solução do methodo mathematico, operação simples e pratico para com toda facilidade acertar em grupos e centenas. Remetta 3$000 em estampilhas federaes de 300 reis a C. Nadyr, caixa postal, 287—CAMPINAS.

BIJOU

Hoje, sabbado, KULTUR film «Extra Fox».

Amanhã, domingo, «Mulher em leilão», Goldwin.

Segunda-feira, MULHER E VINGANÇA, 3.o e 4.o episodios.

Terça-feira, «Rosa entre abrolhos».

Appello aos companheiros da Rede Sul Mineira

Companheiros: com a ultima greve, grande numero de ferroviarios associados da «União Operaria Primeiro de Maio» dizem ir dissociar-se, propalando isso á bocca pequena, com o fito de enfraquecer aquella associação, porque, segundo affirmam, não vale coisa nenhuma só porque perdeu o movimento.

Ora, quem perdeu a ultima greve não foi o «Primeiro de Maio»; foi a muita trahição de gente que só se presta a fazer greve quando se trata de augmento de mais alguns mil reis, não apoiando a mais importante questão, que é a da solidariedade.

Entretanto, deixemol-os em paz; breve elles terão o pago. Lembram-se do machinista Celestino? Lembram-se como a Rêde o tratou quando do desastre de 18 de Janeiro deste anno? Aos trahidores d'agora acontecerá peor.

Com Celestino Krumiro, fomos os vencedores, causando, por isso, maior respeito aos chefões da Rede.

Com o fracasso desta greve, fomos os vencidos e, em consequencia disso, os elementos de maior influencia foram demittidos, sem um protesto da carneirada. Portanto, o regimen do chicote ha de querer imperar, mais do que nunca, na estrada.

Deixai que Adãos, Benjamins, Annibas, Protas, Leite e mais trahidores propaleto a queda da União. Elles terão o pago muito breve.

Deveis reunir-vos em torno do pavilhão rubro do «Primeiro de Maio», unico baluarte que nós temos para nossa defesa. Agora, com maior enthusiasmo, precisamos de unirmo-nos num só corpo, para enfrentar o que vier, pois que as perseguições já começaram por toda a estrada. Os Krumiros, no devido tempo, verão o erro em que cahiram e procurarão o seio da organisação. Com medo e desunião, estamos perdidos, com altivez e união somos os vencedores.

O carneiro pode virar leão. E' só querermos.

UM FER. DA SUL MINEIRA

Hotel Noroeste

de

Antonio Soares

Tratamento de ordem—Diaria: 3$500
Rua Baptista de Carvalho—BAURU

Operarios: não acceitai chamados para a Rêde Sul Mineira!

Operarios: Quereis um bom jornal, e que vos defende? —Assignae «A Razão»

Machina de Descaroçar Algodão
— DE —
Guilherme Bannitz
DOIS CORREGOS.
Serviço garantido, perfeito e a preços modicos.

Trabalhadores: — Leiam — «A RAZÃO» —

A Luso-Brasileira
Casa de primeira ordem
Séria e barateira—Pedidos ao Tl. 43
Entregas a domicilio—Sortimenta de Seccos e Molhados, Ferragens, Louças, etc.
Rua Baptista de Carvalho n. 12
TELEPHONE, 43
BAURU'

Terras na Comarca de Assis
Temos a venda, nessa comarca, divididas judicialmente, de 1.a qualidade, ao preço de 20$000 por alqueire as mais distantes da Estrada de Ferro; a 60$000 e a 80$000 as mais proximas. — —
Informações: em ASSIS com Julio Malvez e nesta redacção com A. Suarez

Companhia Grande Manufactura - de Cigarros Castellões Commendadores, Carvalhinho, Voluntarios, Automovel Club, Gioconda, Olga, Beira-Mar e Luiz XV
Os cigarros "37" e "Castellões,,
Constituem o maior successo do seculo XX !!! - Os quaes recommendamos aos srs. fumantes e negociantes
Pedidos: - RUA DO ROSARIO, 23 - Caixa postal, 526 - S. PAULO

Grande Fabrica de Sabão
"AURORA,,
Premiada na Exposição Internacional de Milão, em 1916
Rudecindo Fernandes
— BAURU' —

SORTE GRANDE
Da **Loteria de São Paulo**, extrahida em 5 de Setembro, foi vendida a sorte grande, pelo cambista **Benedicto Faria,** o qual tambem vendeu toda a dezena premiada de 5751 a 5760, no total de **21:300$000**, sendo o
N. 5.756
premiado com
20:000$000! - Vinte contos de réis
vendido ao sr. Antonio Moura Torres, Presidente em residente Alves.
Parabens aos felizardos possuidores dos dez bilhetes premiados
Não se esqueçam que a sorte é Deus quem a dá... porém... bilhetinhos premiados, só poderão encontrar com o cambista:
Benedicto Faria, o qual já vendeu 4 sortes este anno e que se acha apto á fazer «espirrar» outra brevemente

Hotel dos Alliados
— Quereis comer bem e barato?
Procurae este hotel, aonde sereis tratado bem, com esmero, asseio e promptidão!!
Proprietario:
Manoel J. Gonçalves
Estrada de Ferro S. Paulo Norte
Catanduva

Trabalhadores: — Lede os vossos defensores —
"A Plebe" — "Spartacus" — "A Voz Operaria"

Grande Fabrica de
Telhas Francezas
DE VARIOS TYPOS
PREÇOS CONVENIENTES
Alberto Borsetto
Pederneiras

Operarios: assignae «A Razão»

Typographia Operaria
Montada com capricho e esmero e contando com pessoal habilitado, executa qualquer serviço concernente á arte.
Rua 13 de Maio, 3 --- BAURU'
Redacção do jornal: =
"A RAZÃO,,
Proprietario: A. Suarez
Orgam defensor dos operarios

Terras á venda --
nas margens do Rio do Peixe
A' 25$000 o alqueire. Temos 30.000 alqueires de terras de 1.a qualidade, legitimamente divididas e atravessadas pelo prolongamento da Linha Paulista do ramal de Piratininga.
Todos os que desejarem informações referentes ás mesmas, poderão dirigir-se á
A. Suarez
— nesta redacção. —
Rua 13 de Maio, n. 3